



SEQUÊNCIA DIDÁTICA: ATIVIDADE COM NUVEM DE PALAVRAS

Maria Clara Caetano Menezes ¹

Wiliana da Cunha Cordeiro ²

Anne karinny Veras Carvalho ³

Orientadora: Samara de Oliveira Silva ⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade apresentar a atividade escolhida pela dupla, que foi desenvolvida sob a supervisão da Profa. Anne Karinny Veras Carvalho no âmbito das atividades do Programa de Iniciação à Docência com o desenvolvimento do Projeto “ Nunca Mais um Brasil sem nós! Pela honra e valorização dos povos originários, teve como objetivo apresentar as nuvens com palavras indígenas, evidenciando seus significados, suas origens, e a extrema relevância delas dentro da cultura indígena. Destaca-se que as habilidades em evidência para essa atividade se relacionaram a BNCC (EF15AR25) ao definir que – “conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas”(BRASIL, 2018).

Essa atividade foi escolhida por ter sido a de maior impacto para os alunos, por ter promovido grande interação dos mesmos, maior participação, e por desenvolver um processo de revisão sistemática de tudo proposto e ter como resultados dessa experiência o fortalecimento do sentido e significado social as diversas formas de linguagem em relação aos povos originários, sua linguagem, arte, cultura dentre outras dimensões.

O processo de aprendizagem não é visto como a substituição das velhas concepções, que o indivíduo já possui antes do processo de ensino, pelos novos conceitos científicos, mas como a negociação de novos significados num espaço comunicativo no qual há o encontro entre diferentes perspectivas culturais, num processo de crescimento mútuo. As interações discursivas são consideradas como constituintes do processo de construção de significados (MORTIMER, 2002, p.284).

¹ Graduando do Curso de **Pedagogia** da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, mclaracm@aluno.uespi.br

² Graduando pelo Curso de **Pedagogia** da Universidade Estadual do Piauí- UESPI, wilianac@aluno.uespi.br

³ Professora supervisora do programa da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Karinnnyanne43@gmail.com

⁴ Professora Orientadora e Coordenadora Voluntária de Área Samara de Oliveira Silva,, Doutora em Educação, Universidade Estadual do Piauí- UESPI, samara@phb.uespi.br



A importância da linguagem e novos processos comunicativos são necessárias para a construção significativa das aprendizagens. Para essa atividade, em primeiro plano, a atividade escolhida, desenvolvimento da “Nuvem com Palavras Indígenas”, teve como principal intuito despertar para a vivenciar prática, a ludicidade e a escrita social. Destaca-se que essas estratégias diversificadas usadas em sala colaboram para promover as mais diversas atividades que tenham como intuito fugir desse método tradicional. Foi de fundamental importância para o crescimento e desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos estudantes, para além de quebrar os estereótipos que ainda estão muito enraizados na sociedade, acerca da compreensão, cultura e linguagem dos povos originários, com o desenvolvimento de uma temática que foi bastante relevante na sala de aula.

Destarte, é imprescindível que as novas gerações valorizem e repassem para os demais o que vivenciaram, esses hábitos e costumes que foram tão duramente ofuscados por aquela imagem nos livros de histórias como povo pequeno, no qual sofreram uma dizimação com a introdução de elementos da cultura europeia. Com o fito, das informações repassadas gerarem um entendimento maior, sobre a cultura indígena, seus costumes, suas crenças e também de suas tradições, e promover vivências e experiências práticas em sala de aula.

DESENVOLVIMENTO

A aplicação da atividade proposta para a turma do 4º ano “B” foi propriamente dentro da sala de aula, na Escola Municipal São Francisco dos capuchinhos, no segundo horário, após o recreio, a turma abraçou e participou e interagiram bastante, como já havíamos trabalhado o vocabulário indígena fazendo uso de caça palavras, de poemas, e instigando o que eles sabiam sobre esses povos, eles já possuíam bastante bagagem.

A educação escolar deve ajudar o professor e alunos a compreenderem que a diferença entre pessoas, povos e nações é saudável e enriquecedora; que é preciso valorizá-la para garantir a democracia que, entre outros, significa respeito pelas pessoas e nações tais como são, com suas características próprias e individualizadoras; que busca soluções e fazê-las vigorar é uma questão de direitos humanos e cidadania. Aprendendo a se ver, a ver o seu entorno (família, amigos, comunidade imediata) de modo objetivo e crítico, a comparar todos elementos com os de outros tempos e lugares, a criança desenvolve comportamentos adequados para viver numa sociedade democrática. (LOPES, 2005, p.189).

No decorrer das atividades as crianças ficaram bem confortáveis para a realização, foi proposto aos alunos se deslocarem até o quadro da sala de aula, e realizarem a atividade de metodologias ativas em questão, a palavra central em destaque era “Indígenas” e a partir dessa palavra os alunos deveriam transcrever suas recordações, o que absorveram através de tudo o que foi ensinado para a turma, cada um era chamado e colocava suas palavras dentro das nuvens, eles abordaram nomes de comidas que são de origem indígena, e muitas outras palavras que foram ensinadas em sala, e que são muito utilizadas no dia a dia, muitos até questionaram por não obterem conhecimento antes de muitas palavras usadas por eles mesmos, que são de origem indígena, além de transcreverem as palavras, eles também recordaram de seus significados.

Destaca-se a manifestação de uma atitude que não é muito perceptível, pois os mesmos possuem bastante dificuldade em trabalhar em grupo, e nesse dia não tiveram problemas pois todos participaram, contribuindo de um modo amplo para dar continuidade a esse projeto que é de suma importância, em especial para as crianças que estão no início de sua vida escolar, que precisam entender e respeitar essa variedade de etnias que temos em nosso País. Quanto a devolutiva sobre o retorno das atividades realizadas com as crianças, veio da melhor maneira possível, isso foi facilmente identificado quando trabalhamos com atividades oral e eles de imediato já falavam, professora é “Povos originários”, porque são diversos, cada um com suas tribos e seus costumes e eles podem estar nas aldeias, nas metrópoles, onde quiserem, pois, ao sair de suas tribos nunca perdem sua essência.

No decorrer da atividade quando os alunos tinham dúvidas sobre o significado da palavra, nós explicávamos novamente, com isso repassamos muitos aprendizados e aprendemos também com cada um. Sobre a importância dos povos indígenas e a respeito do quanto devemos valorizar a cultura deles, e esperamos que no futuro os alunos possam repassar esses ensinamentos mais a frente, seja para seus familiares ou para outras pessoas, muitos já pararam de pronunciar a palavra “Índio”, e já corrigem às pessoas quando elas pronunciam, demonstrando que o projeto é com toda certeza muito importante para a educação nas escolas, e um passo importante para mudar a visão que alguns têm sobre o assunto.

Nesse sentido, observar as crianças com bastante vontade de ir até o quadro, e escrever o que tinham aprendido e com anseio em sempre aprimorar seus conhecimentos, foi com toda certeza muito importante para percebermos o quanto cada um gostou do que foi trabalhado em sala de aula e o quanto cada um absorveu, e toda vez que eles relembavam de alguma palavra, imediatamente tiravam suas dúvidas, o projeto sobre a temática da valorização dos

Povos e Comunidades Tradicionais nos permite também refletir sobre a inserção dessas pessoas nos espaços de produção de conhecimento, como as universidades, atuando na produção científica sobre a relação humana com os recursos naturais; refletir sobre a violência e o esquecimento aos quais são relegados; e sobre a representação política desses povos, a fim de ampliar o olhar para múltiplas formas de vida e vivências.

CONCLUSÃO

Tendo em vista as experiências vividas, ao longo do percurso desse projeto acreditamos que levamos uma bagagem riquíssima para a nossa formação Docente, enquanto Educadores em formação, que serão colocadas em prática assim que houver necessidade, e sempre com muito zelo e determinação, pois temos a plena consciência da nossa missão que é de transmitir conhecimentos educacionais e de vida. Para a construção social e integral das crianças.

Acreditamos que não só repassamos conhecimentos sobre o projeto, mais também adquirimos bastante ensinamentos sobre essa temática, que também é da nossa responsabilidade, cuidar e repassar os costumes e as crenças e perpetuar os indígenas como os primeiros habitantes do Brasil, os legítimos donos e que por muitos anos ficaram em segundo plano a depender de uma raça que dizia estar acima deles.

Ademais, conhecer cada vez mais sobre esses povos é com certeza muito gratificante, pois ficamos muito mais cientes da grande importância deles para a sociedade. É importante salientar que hoje em dia os povos indígenas estão inseridos em todo ambiente, antes pouco se falava em indígenas professores, médicos etc, porém, hoje em dia eles estão em todos os lugares, tendo acesso a seus direitos.

Portanto, estar nesse projeto foi bastante gratificante para o nosso futuro e trouxe a oportunidade de se aplicar a teoria juntamente com a prática, pois somente trazendo esse tema para o dia a dia, conseguiremos retirar essa visão estereotipada que algumas pessoas ainda possuem a respeito dos povos originários, quanto mais os cidadão estiverem buscando conhecer mais a fundo a cultura , mais o preconceito enraizado na sociedade vai se acabando, e abrindo portas e caminhos para essa população, que depois de tantas dificuldades que enfrentaram e que ainda padecem com elas, estão ganhando voz a cada dia que passa, e reconhecimento.

PALAVRAS-CHAVES: CULTURA, POVOS INDÍGENAS, NUVEM, VALORIZAÇÃO, APRENDIZAGEM

REFERÊNCIAS:

BRASIL Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018.

LOPES, Véra Neusa. **Racismo, preconceito e discriminação**. in: MUNANGA, Kabengele (org.). Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p. 185-204.

MORTIMER, Eduardo F. **Atividade Discursiva nas Salas de Aula de Ciências: Uma Ferramenta Sociocultural Para Analisar e Planejar o Ensino**. In: Investigações em Ensino de Ciências – V7(3), pp. 283-306, 2002.